

A Infância

Quando a minha irmã nasceu, o meu desapontamento foi tão evidente que a minha mãe, abafada entre lençóis e cobertores da cama do hospital, me disse:

- Ela vai crescer num instante!

Assim como se me pedisse desculpa nem ela saberia ao certo de quê.

Num instante.

Num instante?

Num instante descia eu a rua para ir a casa da Rita trocar cromos ("não te compro mais enquanto não colares na caderneta os que tens!", dizia a mãe tantas vezes), ou para lhe emprestar um livro, ou ela a mim.

Num instante bebia eu o leite nos dias em que me atrasava, para apanhar a carrinha da escola, a voz de Margarida nos meus ouvidos: "olhe que por sua causa vamos chegar tarde!"

Num instante ficava em água o gelo, em tempo de calor - e o que eu e a Rita tínhamos rido no dia em que a Chica estava cheia de medo que os cubos de gelo entupissem a pia...

Não, a minha irmã não ia crescer num instante.

E eu não entendia por que razão a minha mãe tinha dito aquilo, se ela sabia, tão bem como eu, que não era verdade.

Desse dia lembro-me ainda que fui dormir a casa da minha avó Elisa, que me encheu os bolsos de rebuçados, e me deixou ir para a cama mais tarde e sem se importar de saber se eu tinha lavado bem os dentes. Já deitada, ouvi o telefone tocar muitas vezes, e sempre a minha avó respondia:

- É outra rapariga... Correu tudo bem...

Alice Vieira

1 - Quem é a autora do texto?

2 - Que grande acontecimento é narrado no texto?

3 - Por que razão ficou a narradora tão desapontada com o nascimento da irmã?

4 - Que consolo deu a mãe à filha?

5 - Onde foi dormir a narradora nesse dia?

6 - Quantos parágrafos tem este texto?

_____ / _____ / _____